

Ministros rejeitam provocações

O MAIS agressivo questionamento foi feito pelo senador Roberto Requião (PMDB-PR), que chamou o pacote de "ação desesperada" do Governo. "Não houve um ataque especulativo ao real. O que houve foi uma rendição. Foi o mesmo que um jogador apostar na roleta e, quando perdeu tudo, dizer que recebeu um ataque do crupiê", comparou histhronicamente o senador.

Requião também questionou a demissão dos 33 mil funcionários públicos que segundo ele contribui muito pouco para o déficit primário (custeio mais investimento), enquanto o déficit nominal (que inclui ainda a inflação e os juros) é elevado por causa do serviço da dívida. "O déficit primário de 1997, até outubro, é de 0,68% do PIB e a diferença para os 4,7% do déficit nominal é só juros. E ainda vai", disse o senador.

A intervenção dura do senador do Paraná foi ignorada por Malan, mas Kandir respondeu. "O Governo não mudou de direção, apenas acelerou o passo. Portanto, não é uma ação desesperada", contestou. Requião replicou que, segundo o ex-sena-

dor Severo Gomes, a escola econômica liberal que menos danos tinha causado à sociedade foi a de Chicago: "A escola de Al Capone". A esta estocada, Malan respondeu seca e contidamente: "Não somos economistas liberais e nunca ensinamos ou estudamos em Chicago".

A intervenção mais divertida de um debate momo e sem novidades foi a do senador Lauro Campos (PT-DF), que é economista e professor de economia. Campos citou velhos mestres das teorias econômicas - Keynes, por exemplo - e atribuiu uma antiga frase, nos idos dos anos 70, a Pedro Malan, de que a dívida externa é como o cachorro que balança o rabo, mas depois o rabo é quem fica balançando o cachorro. "O Governo se encontra governado pelas variáveis internacionais", comparou Campos.

Malan, que foi companheiro de Campos como professor da UnB, disse que sua única participação nesse episódio foi ter traduzido um velho ditado inglês. "Não quero que na minha lápide venha constar como única obra minha ter traduzido para o português esse ditado", disse Malan, entre risos. (S.A.)